



AMARÍLIS

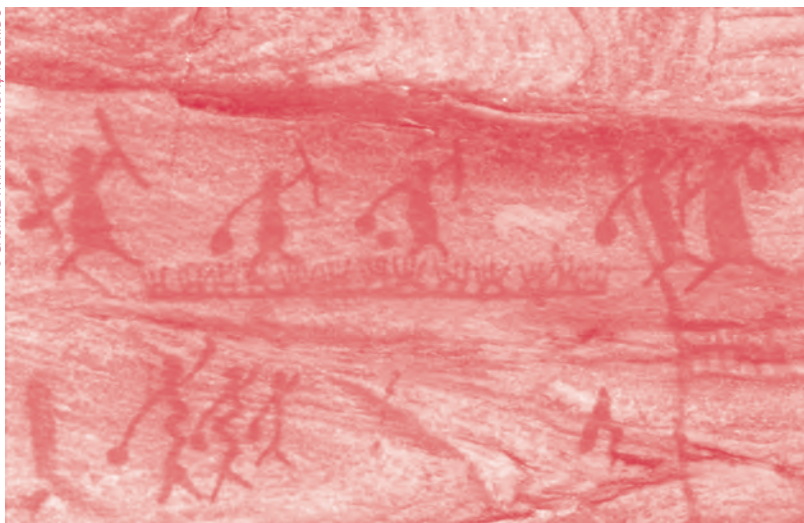
Leitor fluente (4º e 5º anos do ensino fundamental)

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega





Sítio arqueológico Xique-Xique I, Carnaúba dos Dantas, Seridó, RN.

MARIA JOSÉ NÓBREGA

LER IMAGENS E LETRAS

No princípio, era o desenho e depois o desenho se fez letra...

Desenhos e letras incitam a leitura. Mais do que reconhecer o que o material gráfico representa, **o ato de ler provoca diálogo com a imagem**, com a palavra para atribuir sentido, interpretar. Há nas leituras sempre algo do leitor que transborda para as páginas: seus saberes, suas experiências, suas crenças, seus valores.

Não são apenas figuras humanas o que pode ser visto nas paredes do sítio arqueológico de Xique-Xique. Há um drama vivido pelos personagens que nos desassossega e que nos lança em um torvelinho interpretativo: O que fazem? Por que fazem o que fazem? Qual terá sido o desfecho da aventura?

A atividade interpretativa é uma pequena evidência da enorme capacidade de simbolização própria da espécie humana. E como é surpreendente seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida!

Por volta dos dois anos, ao manusear um livro, os pequenos revelam enorme prazer em reconhecer o que as imagens representam e nomear o reconhecido, mesmo que as ilustrações sejam diferentes dos elementos do mundo em tantos aspectos.

Aos cinco anos, a maioria já concebe as peripécias vividas pelo personagem como uma cadeia associativa, isto é, compreendem que cada episódio narrado ou representado nas ilustrações leva a outro.

Por volta dos seis anos, já dominam os elementos que compõem a estrutura narrativa, isto é, sabem que há uma situação inicial cujo equilíbrio será rompido pelo conflito e que o desfecho está intimamente ligado à superação do conflito.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética dá acesso à linguagem escrita e amplia as possibilidades de simbolizar a realidade.

Assim como o diálogo com os adultos permitiu que aprendessem a falar, a interação com o livro infantil contribui para que as crianças aprendam a ler. A presença de estruturas que exploram a repetição de palavras, frases ou de rimas, por serem facilmente memorizadas, garante o ajuste do falado ao escrito e abre novas possibilidades de acesso ao texto. A identificação subjetiva com personagens, lugares e situações orienta a formulação de hipóteses sobre o que está escrito, ajudando a contornar as dificuldades momentâneas que a decifração pode provocar.

No livro infantil, a ilustração não é adereço, mera “tradução” da linguagem verbal para a linguagem visual, é constitutiva do gênero, artisticamente pensado na relação híbrida entre duas linguagens. A imagem divide com a palavra o espaço da página fazendo emergir um novo modo de contar e de ler histórias em que se entrelaçam duas linguagens. O livro infantil assim concebido dá autonomia à criança que aprende a ler: já não depende tanto de um leitor experiente para poder imaginar o que acontece às personagens, para encantar-se com os mundos possíveis criados pela literatura. Pode ler as ilustrações, pode imaginar seus enredos, pode se aproximar da trama que se enreda por trás das letras.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Contextualiza-se a autora e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, bem como certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, as personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

B) DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

C) DEPOIS DA LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- Da mesma autora
- Sobre o mesmo assunto
- Do mesmo gênero

UM POUCO SOBRE A AUTORA

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980, e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com vários prêmios. Entre eles, recebeu por sete vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e foi premiada diversas vezes pela FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

RESENHA

O jogo preferido dos irmãos começava quando Tiago tateava as lombadas dos livros enfileirados na estante do pai, sentindo-lhes a textura. Sabia reconhecer quais livros já tinham sido escolhidos por ele, quais não. Dessa vez, estava em busca de um livro novo para entregar para Luísa. E, então, acontecia sempre assim: a menina apanhava o livro das mãos do irmão, abria numa página ao acaso, e a brincadeira começava. Se fosse uma página com texto, ela lia. Se fosse uma página com uma imagem, ela a descrevia para o irmão com as suas palavras. Dessa vez, Tiago tinha escolhido um livro de fotografias – cada página mostrava uma flor. Em página aberta, seu nome escrito embaixo: amarílis. Depois de descrever a imagem da melhor possível, respondendo às perguntas do irmão, começa, como é seu costume, a inventar uma história – com aventuras, feitiços, uma madrasta malvada e muitos perigos e desventuras antes do final feliz. Tiago gostava especialmente das histórias tristes, que o faziam chorar. Depois do fim do jogo, já na hora de dormir, Luísa anotava no seu caderno as histórias inventadas que seu irmão que não via a fazia descobrir.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Trata-se de uma narrativa bastante lírica e delicada a respeito da relação entre dois irmãos: uma que enxerga, o outro que não. Eva Furnari nos lembra, aqui, como as narrativas têm a possibilidade de criar pontes entre universos distintos, tornar visível o que até então era invisível. Contar histórias é também um jogo de aproximação, que torna o mundo menos obscuro. Aprender a contar histórias é aprender a criar pontes entre a maneira de ver de quem narra e a dos outros – é não tomar nada como dado ou pressuposto, é traduzir realidades por meio da linguagem, é estranhar aquilo que se vê para reconstruí-lo e revelá-lo a alguém. Também o menino cego ilumina o universo da irmã, permitindo que ela veja além daquilo que costuma enxergar. O lugar do leitor, e não apenas o do escritor, parece de fundamental importância no advento do acontecimento literário.

Gênero: conto.

Palavras-chave: relacionamento entre irmãos, diferenças, necessidades especiais.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa.

Tema transversal: ética.

Público-alvo: Leitor fluente (4^o e 5^o anos do Ensino Fundamental).

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

A) ANTES DA LEITURA

1. Mostre aos alunos a capa do livro. Em que consiste o objeto na mão da menina? Uma rede de caçar borboletas? E o pote de vidro ao lado dela? Será que ela quer caçar vaga-lumes? Chame a atenção dos alunos para a penumbra ao redor dos dois personagens, sua relação de cumplicidade e o ponto luminoso sobre o ombro do menino.
2. Leia com os alunos o texto da quarta capa e estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da história. O que será que esse jogo tem a ver com a imagem da capa?
3. Chame atenção para a dedicatória do livro, *para meus queridos irmãos*. Quais dos seus alunos têm irmãos mais velhos, ou mais novos? Como é a relação deles com seus irmãos?

4. Estimule os alunos a visitar o *site* de Eva Furnari, www.evafurnari.com.br, para que saibam um pouco mais a respeito da autora.

B) DURANTE A LEITURA

1. Veja se seus alunos notam como, no decorrer do texto, o narrador e os personagens falam muito em sensações táteis, texturas, temperaturas.

2. Estimule-os a verificar se as hipóteses levantadas a respeito da narrativa se confirmam ou não.

3. Diga a eles que prestem bastante atenção às delicadas ilustrações em aquarela, procurando perceber as relações entre texto e imagem. Chame a atenção para a opção do ilustrador por utilizar tons monocromáticos, brincando com efeitos de claro e escuro, luz e sombra.

4. Peça a eles que prestem atenção como o universo fantástico acaba aparecendo na narrativa por meio do recurso da *história dentro da história*. De que maneira os comentários de Tiago modificam e transformam a história contada por Luísa?

5. Proponha que a turma atente para o uso do itálico: ora o recurso é utilizado para enfatizar algumas palavras, ora para apresentar onomatopeias e neologismos.

C) DEPOIS DA LEITURA

1. Proponha que seus alunos, em duplas, visitem a biblioteca e experimentem jogar o jogo de Tiago e Luísa: um membro da dupla deve ir vendado, enquanto o outro permanece de olhos abertos com a tarefa de descrever o que vê. Aquele que não está vendo deve passar as mãos pelas lombadas dos livros, escolher um deles pela textura e entregá-lo ao colega, que irá abri-lo, ao acaso, em uma página. Caso se trate de uma página com texto, aquele que vê deve lê-la para o colega e complementar a narrativa com a sua imaginação; caso se trate de uma imagem, deve, em primeiro lugar, descrevê-la com palavras para seu parceiro e, em seguida, criar uma narrativa a partir da figura. O papel do aluno com olhos vendados deve-se ressaltar, não é passivo: ele intervém com perguntas, sugestões, hipóteses.

2. Terminado o jogo, assim que as duplas retornarem à classe, converse um pouco sobre a experiência. Como é escutar uma história

sem enxergar? É difícil descrever uma imagem com palavras? De que maneira as perguntas de quem não vê transformam a história inventada? Em seguida, proponha que ambos, de olhos abertos, escrevam juntos a narrativa que criaram.

3. Peça ao professor de Arte que trabalhe um pouco da técnica da aquarela com seus alunos, ajudando-os a produzir ilustrações para as histórias que criaram inspiradas nas de Cárcamo.

4. Existem alguns *ledores* que, como Luisa, dedicam-se com afinco a transpor o universo dos livros para pessoas cegas. Apresente aos alunos o projeto *livro falado* www.livrofalado.pro.br/ledores.html, que busca qualificar pessoas com deficiência visual para atuar no teatro e preparar ledores voluntários para a criação de livros falados.

5. Mostre a seus alunos as belas e intrigantes imagens produzidas por Evgen Bacar, um fotógrafo esloveno que é cego. Chame atenção para o universo onírico evocado pelo artista e para a presença de referências imagéticas ao toque em muitas das fotografias. Trabalhos como esse nos ajudam a desmontar estereótipos e noções preconcebidas: o quanto pode ver alguém que não enxerga? O quanto não vê alguém que enxerga? Para trabalhar o livro com os alunos, sugerimos que o professor leia essa bela reflexão de Elida Tessler, artista plástica e professora do Departamento de Artes Visuais e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS: www.elidatessler.com/textos_pdf/textos_artista/even.pdf.

6. O belíssimo documentário *Janela da Alma*, de Walter Carvalho e João Jardim, apresenta alguns depoimentos interessantíssimos e comoventes acerca da visão e seus distúrbios – inclusive o de Evgen Bacar. Selecione alguns deles para assistir com a turma. Distribuição: Copacabana.

7. Pesquise se em sua cidade existe algum instituto que promova assistência a crianças cegas. Pode ser uma ótima ocasião para levar seus alunos para uma visita, e estimular diálogos entre o mundo de quem vê e o mundo de quem não vê. Se seus alunos sentirem-se estimulados, pode ser interessante organizar uma sessão de leitura e contação de histórias.

LEIA MAIS...

1. Da mesma autora

Trudi e Kiki. São Paulo: Moderna.

Marilu. São Paulo: Moderna.

Listas fabulosas. São Paulo: Moderna.

Felpe Filva. São Paulo: Moderna.

2. Do mesmo gênero

Meu pai e eu, de Carlos Brito. São Paulo: Moderna.

Nem sempre consigo ouvir vocês, de Joy Zelonky. São Paulo: Ática.

Exercícios de ser criança, de Manoel de Barros. São Paulo: Salamandra.

O jardim secreto, de Francis Hodgson Burnett. São Paulo: Editora 34.